

Empreendedorismo e empreendedores: uma revisão bibliográfica.

Andréia de Alcântara Cerizza (UCDB) andreia@salesiano-ata.br
Olivier François Vilpoux (UCDB) vilpoux@ucdb.br

Resumo

O artigo tem por objetivo caracterizar a importância do Empreendedorismo e do empreendedor e sua contribuição para o desenvolvimento da economia e da própria sociedade. A busca da geração de emprego e renda elevou o estudo do Empreendedorismo no país, sempre associado à abertura e criação de novos negócios. Após a definição e a análise histórica do empreendedorismo, o artigo define a noção de empreendedor e descreve as características que lhe são associadas. As noções de empreendedorismo e empreendedor social são também abordadas no artigo, mas o enfoque principal é dado as definições tradicionais do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Empreendedor; Empreendedor social; Empreendedorismo social.

1. Introdução

A busca de novas perspectivas de geração de emprego e renda aumentou o estudo do Empreendedorismo em nosso país. O fenômeno Empreendedorismo sempre foi associado à abertura e criação de novos negócios, principalmente pelas micro e pequenas empresas, que estão na origem de metade dos empregos formais no Brasil (OBSERVATORIO SEBRAE, 2005a).

Hoje, o termo Empreendedorismo é abrangente, pois decorre diretamente de novos padrões de relações sociais e políticas que incluem o mercado, mas não se limita a ele. Os estudos recentes introduzem as noções de ação política e ação de cidadania, desenvolvendo a imagem do empreendedor social.

O interesse pelo empreendedorismo baseia-se no estudo de um ícone capaz de promover alternativas viáveis as mudanças de comportamento, formação de uma classe diferenciada, com visão sistêmica das situações econômicas, ambientais e sociais.

O indivíduo, no contexto do empreendedorismo social, protagoniza seus ideais - assume a responsabilidade pela construção de seu próprio destino, bem como ações para o desenvolvimento da comunidade à qual pertence, no exercício de novas formas de solidariedade, parceria e cooperação.

Desta forma, a figura do empreendedor é vital para o desenvolvimento da sociedade, pois este não está mais envolvido apenas pelo aspecto pessoal, por dinheiro, poder, curiosidade, desejo de fama ou reconhecimento, mas busca na medida do possível criar, agregar valor e dar sua contribuição aos desenvolvimento da sociedade que o cerca.

Para Britto e Wever (2003) o empreendedorismo é considerado um fenômeno global, na qual as instituições públicas e privadas têm investido em pesquisas e incentivos, reinvestidos em novos empreendimentos e nas próprias comunidades através a melhoria da qualidade de vida da população.

Se falarmos em empreendedorismo, temos que mencionar o termo inovação, que é um instrumento específico do espírito empreendedor e tem a capacidade de criar novos recursos. (...) A inovação sistemática, portanto, consiste na busca deliberada e

organizada de mudanças, e na análise sistemática de oportunidades que tais mudanças podem oferecer para a inovação econômica ou social. (DRUCKER, 1987, p.39-45)

O estudo tem por objetivo caracterizar a importância do Empreendedorismo na formação de novos empreendedores e sua contribuição para o desenvolvimento da economia e da própria sociedade. O início do trabalho apresenta a história do Empreendedorismo, na sequência relata-se a figura do Empreendedor com a definição sobre a ótica de diversos autores, bem como suas características. Nas considerações finais, descrevem-se a metodologia utilizada na realização do trabalho, possíveis conclusões, limitações e estudos futuros que poderão ser realizadas.

2. História do empreendedorismo

Segundo Timmons (1994) o empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século XXI mais do que a revolução industrial foi para o século XX. Franco (2000) define o Empreendedorismo como protagonismo social, que rompe os laços de dependência, gerando desenvolvimento através da cooperação.

Bacic (2003) evidencia a importância de enxergar o empreendedorismo como resultado de um processo de desenvolvimento econômico, social e cultural, objetivando cooperação entre empreendedores e não somente ações empreendedoras isoladas.

Bom Ângelo (2003, p.25) adotou como conveniente à definição de um relatório da Accenture (pesquisa internacional conduzida entre janeiro de 2000 e junho de 2001) onde o Empreendedorismo “é a criação de valor por pessoas e organizações trabalhando juntas para implementar uma idéia por meio da aplicação de criatividade, capacidade de transformação e o desejo de tomar aquilo que comumente se chamaria risco”.

As primeiras referências históricas sobre a teoria do empreendedorismo são relatadas por Hisrich (1986) apud Dornelas (2001): 1) O primeiro exemplo credita-se a Marco Polo, que estabeleceu uma rota comercial para o Oriente. Como empreendedor, assinou um contrato para vender mercadorias; 2) Na Idade Média foi utilizado para definir o indivíduo que gerenciava grandes projetos de produção. Não assumia riscos e utilizava recursos provenientes do governo do país; 3) No Século XVII o empreendedor estabelecia um contrato com o governo para realizar serviços ou fornecer produtos. Os preços eram pré-fixados e lucro ou prejuízo pertencia ao empreendedor; 4) No Século XVIII o maior exemplo foi Thomas Edison, pois suas pesquisas foram possíveis apenas com o auxílio de investidores. Nessa ocasião foi necessário, em função do processo de industrialização, estabelecer a diferença entre Capitalista (fornecedor do capital) e Empreendedor (pessoa que assume os riscos); 5) No Séculos XIX e XX os empreendedores apresentam características e comportamentos distintos, com perfis de visionário, que assume riscos, otimista, líder, planejador, dinâmico, flexível, tomador de decisão, que busca informações, etc.

Boncler (2002) diferencia quatro tipos de empreendedorismo, em função do valor criado (social ou lucro financeiro) e do tipo de interesse (coletivo ou pessoal) (Figura 1).



Fonte: Boncler (2002).

Figura 1. Tipos de empreendedorismo em função do interesse e dos valores criados.

A abordagem de Boncler permite diferenciar o tipo de empreendedor em função de seu objetivo financeiro (lucro ou bem-estar social) e de seus interesses, abrindo a porta para o empreendedor social, ou coletivo.

3. O empreendedor

Esse Capítulo aborda, num primeiro tempo, a definição do termo empreendedor, segundo vários autores. Em seguida o trabalho caracteriza o empreendedor em função de seu perfil e de suas atribuições.

3.1. Terminologias do Empreendedor

Dolabela (2003, p.52) afirma que o “empreendedor coletivo é um caso particular de empreendedor cujo sonho é a construção e realização do sonho coletivo. Suas ações são voltadas para o estabelecimento e a melhoria da conectividade entre os diversos setores da comunidade, de modo que esta possa alcançar melhores condições de vida para todos, inclusive os que virão”.

Segundo Bom Ângelo (2003,p.24-25) o termo *entrepreneur* é antigo. A raiz da palavra tem mais de 800 anos. Trata-se do verbo francês *entreprendre*, que significa fazer algo ou empreender. Etimologicamente: *entre + prendre*, Entre (do latim *inter*) designa espaço de um lugar a outro, ação mútua, reciprocidade e iteração. *Prendre* (do latim *prehendere*) significa tomar posse, utilizar, empregar, tomar uma atitude.

Em 1730, o economista Richard Cantillon utilizou o termo para designar uma pessoa que trabalhava por conta própria e tolerava o risco no intento de promover seu próprio bem-estar econômico. No início do século XIX, o economista Jean-Baptiste Say definiu como empreendedor “aquele que transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”.

Schumpeter (1982) define o empreendedor como aquele que destrói a ordem econômica existente pela produção de novos produtos e serviços, pela criação de novas forças de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais. Para Degen (1989, p.10) “ser

empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, por em prática idéias próprias, característica de personalidade e comportamento que nem sempre é fácil de se encontrar”. Dornelas (2001, p.37) define o empreendedor como “aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Para Drucker (1987, p.36) o empreendedor “é aquele que sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade”. Dolabela (2003, p. 38) propõe o conceito de que “é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”, enquanto Filion (1999, p.19) define o empreendedor como “uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”. Para Bacic(2003,p.1) “o empreendedor é fruto de um processo de desenvolvimento social.”

Para Lumpkin e Dess (1996), a origem do termo espírito empreendedor é atribuída ao termo Orientação Empreendedora (OE), que busca esclarecer o tema do empreendedorismo como sendo um processo associado a métodos, processos, estilos e escolhas estratégicas. Conforme salienta Braga (2003), o empreendedor é aquele que toma como base as inovações existentes e cria condições para realizá-las.

O empreendedor administra a tarefa de produção e constitui o centro de várias relações, ele aproveita-se do que os outros sabem e do que ignoram, bem como de todas as vantagens acidentais da produção (SAY, 1986, p. 314).

De acordo com Dolabela (2003, p.135) “podemos falar do empreendedor funcionário público, do empreendedor político, do empreendedor no terceiro setor, do empreendedor empregado, do empreendedor pesquisador”. Dornelas (2001, p.37) conclui que “empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Chiavenato (2006, p.3) o define como “a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma idéia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente”.

Dolabela (2003, p.32) escreve que “empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando a si mesmo e ao seu sonho de auto-realização em processo permanente de auto-avaliação e autocriação”.

Para Tachizawa & Faria (2002) empreendedores são pessoas que fazem a diferença, que realizam, que fazem acontecer, que desenvolvem sua capacidade de superar limites.

3.2. Caracterização do empreendedor

O empreendedor tem como características a iniciativa, autonomia, auto-confiança, necessidade de realização, perseverança e tenacidade para vencer obstáculos, capacidade de se dedicar ao trabalho e concentrar esforços para alcançar resultados, comprometimento: crê no que faz etc (DOLABELA, 1999).

Conforme McClelland apud Olivo (2003), o conjunto de características empreendedoras são: 1) Realização (busca de oportunidades e iniciativa; correr riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; persistência; comprometimento); 2) Planejamento (busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático); 3) Poder (persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança).

Cintra Leite (2004) cita algumas características pessoais fundamentais para um empreendedor, tais como criatividade, obstinação inconformismo, gosto por desafios, busca pela excelência, equilíbrio, coragem e paixão.

Algumas características são decisivas para quem pretende entrar para o mundo dos negócios. Segundo o Sebrae (2003) são elas: 1) Saber correr riscos: os riscos fazem parte de qualquer atividade e é preciso aprender a administrá-lo. Arriscar significa ter coragem para enfrentar desafios e escolher os melhores caminhos a seguir; 2) Saber aproveitar oportunidades: o empreendedor tem que estar sempre atento e ser capaz de perceber o momento certo para

dinamizar as oportunidades de negócio que o mercado oferece; 3) Conhecer o mercado: quanto maior for o seu conhecimento sobre o mercado, maiores serão as suas chances de êxito na atividade. Se o indivíduo não possui nenhuma experiência no setor é necessário aprender através de livros, cursos ou conversando com empresários; 4) Ser organizado: o empreendedor deve ter senso de organização e capacidade de utilizar recursos humanos, materiais e financeiros de forma lógica e racional. A organização leva a execução de um trabalho mais eficiente, economizando tempo e dinheiro; 5) Saber tomar decisões: o empreendedor deve tomar decisões corretas, para isso, precisa estar bem informado, analisar friamente as situações, avaliá-las e assim, ter maiores chances de escolher a solução mais adequada; 6) Liderança: saber definir objetivos, orientar a realização, combinar métodos e procedimentos práticos, incentivar pessoas e motivá-las, ter relacionamento equilibrado com empregados, tudo isso é fundamental para que o empreendedor atinja o sucesso; 7) Ter talento: todas as características relacionadas são importantes, mas esta é fundamental, pois com ela, o indivíduo transforma simples idéias em negócios lucrativos; 8) Ser independente: o empreendedor precisa ser autônomo, autodidata (aprender sozinho) e assim determinar seus próprios caminhos; 9) Ser otimista: nunca perder as esperanças é uma característica forte dos empreendedores de sucesso.

Para Degen (1989), o empreendedor, dentre a sua capacidade de realização, possui algumas características próprias, que o torna um grande criador. Dentre elas: 1) Necessidade de realização: ser empreendedor significa estar sempre buscando novas oportunidades de negócios, independentemente do tipo de atividade, o empreendedor sempre faz com que as coisas aconteçam, pois tendem a ser trabalhadores incansáveis; 2) Disposição para assumir riscos: o empreendedor, em sua atividade, tem que assumir riscos constantemente, pois o seu sucesso está diretamente ligado com esta atitude; 3) Riscos existem em qualquer atividade econômica, no entanto, é preciso aprender a administrá-los. O empreendedor deve ter essa habilidade, que o leva em correr riscos de forma eficiente, não se arriscando sem antes saber que tem grandes chances de vencer; 4) Polivalência: todo empreendedor tem que estar disposto, pelo menos no início das atividades da empresa, a desempenhar várias atividades empresariais; 5) Autoconfiança: o empreendedor tem grande confiança em seu potencial. A sua autoconfiança não é natural, ela existe por que ele está sempre se preparando profissionalmente e melhorando suas competências; 6) Perseverança: o empreendedor de sucesso não se desmotiva com as dificuldades encontradas pelo caminho. Ele está sempre disposto a continuar buscando seus propósitos; 7) Persuasão: ser empreendedor é ter grande capacidade de persuasão, habilidade que o leva a conseguir contagiar as pessoas com grande entusiasmo, aumentando suas chances de desenvolvimento de novas oportunidades de negócios; 8) Flexibilidade: retroceder alguns passos para caminhar mais e melhor futuramente é uma característica empreendedora que tende a levar o indivíduo em aumentar as suas chances de sucesso. A inflexibilidade pode fechar portas em definitivo, anulando completamente as chances de uma negociação; 9) Paciência: esta é uma variável de grande importância para o empreendedor, pois muitas atividades como negociações contratuais e resoluções de muitos problemas organizacionais não podem ser desenroladas no curto prazo. Um comportamento imediatista pode atrapalhar o desenvolvimento da atividade empreendedora; 10) Criatividade: o empreendedor tem esta característica devido a sua constante predisposição em observar e avaliar negócios. A criatividade o leva a criar diferenciais competitivos, ou seja, a produzir ou ofertar produtos diferenciados para uma clientela; 11) Formação de rede, contatos: quanto maior a habilidade do empreendedor em atrair, motivar e manter a colaboração de pessoas que de alguma forma podem lhes ser úteis, maiores serão suas chances de sucesso; 12) Poder de negociação: a habilidade de barganhar é uma característica fundamental do empreendedor de sucesso. Dessa forma ele consegue vantagens em financiamentos, redução de custos de aquisição de matéria-prima, aumento da

clientela, entre outras, e conseqüentemente promove o aumento de sua receita.

Bernardi (2003) define como características de um perfil empreendedor o senso de oportunidade, a dominância, agressividade e energia para realizar, autoconfiança, otimismo, dinamismo, independência, persistência, flexibilidade e resistência a frustrações, criatividade, propensão ao risco, liderança carismática, habilidade de equilibrar sonho e realização, habilidade de relacionamento.

4. Considerações Finais

Ao estudar os vários conceitos acerca do tema Empreendedorismo e Empreendedores, evidencia-se a existência de uma gama de autores nacionais, de vários ramos do conhecimento. Os perfis apontados por cada autor, em muitos quesitos, são similares. Nota-se que o estudo do empreendedorismo e do empreendedor está fortemente ligado às atitudes, ou seja, as ações que caracterizam comportamentos ditos empreendedores.

Em recentes literaturas o empreendedor tem atuado nas esferas privadas, públicas e do terceiro setor, principalmente desenvolvendo atividades no campo social. Nesta última, conforme Scarpim (2005), o empreendedor social também depende de características vigentes ao empreendedor privado para alcançar seus objetivos. Quanto mais desenvolvido seu espírito empreendedor, mais serão suas chances de obter sucesso no empreendimento ou no projeto social.

A noção de empreendedorismo e de empreendedor social foi abordada apenas superficialmente neste trabalho, deixando a porta aberta para uma linha de pesquisa ampla e de grande importância para a área de desenvolvimento regional.

5. Referências Bibliográficas

BACIC, M. (coord) (2001) *Entrepreneurship Comparative Study in Latin America and Asia: Brazilian Report* – Relatório Final do País encomendado pelo BID, Instituto de Economia, Unicamp, Junho de 2001

BACIC, M. J. *Informações sobre o perfil dos empreendedores brasileiros.*

Empreendedorismo em economias emergentes: criação e desenvolvimento de novas empresas na América Latina e no Leste Asiático: resumo, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. <http://www.iadb.org/sds/sme> ou http://www.iadb.org/sds/ifm_s.htm.

BACIC, M.J.; CARPINTÉRO, J. N. C. *Empreendedorismo e Desenvolvimento*. Capital de Risco Brasil. O Portal de Capital de Risco da FINEP, Brasília, p. 1 - 1, 01 dez. 2003.

BACIC, M.J.; SOUZA, M.C.A. F. *Comparação do perfil dos empreendedores de empresas com base no conhecimento com os empreendedores de empresas convencionais do Brasil*. In: X Seminário Latino Iberoamericano de Gestión Tecnológica ALTEC 2003, 2003, México DF. Anales ALTEC 2003. México : Asociación Iberoamericana de Gestión Tecnológica, 2003. v. 1. p. 1-16.

BACIC, MJ; BALDEÓN, N T; ALMEIDA, C. *Empreendedorismo x Cooperativismo: Um Estudo de Caso das Cooperativas Incubadas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares/Unicamp*, 2002.

BERNARDI, L.A. *Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo, Atlas, 2003.

BONCLER, J. *L'economie solidaire : une nouvelle forme d'entrepreneuriat?* II Congrès de l'Entrepreneuriat, Anais, Bordeaux, 2002, p. 56-75. Disponível em : <http://www.entrepreneuriat.com/BONCLER.pdf>. Acesso em Agosto de 2006.

BOM ANGELO, E *Empreendedor Corporativo: a nova postura de quem faz a diferença*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRAGA, J.N.P. *O empreendedorismo como instrumento de desenvolvimento .O programa IES/SOFTEX*. 2003,132p.Dissertação (Mestrado profissional em Administração) Universidade Federal da Bahia.

BRITTO, Francisco e WEVER, Luiz. *Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes*. 2.ed. Rio de Janeiro : Campus, 2003. p. 17-24.

BRITO,F.;WEVER,L.*Empreendedores Brasileiros II: a experiência e as lições de quem faz acontecer*.São Paulo: Negócio Editora, 2004.

DEGEN, R. *O Empreendedor. Fundamentos da Iniciativa Empresarial*. 8.ed. São Paulo,Makron Books,1989.

DOLABELA, F. *Empreendedorismo, A viagem do sonho: Como se preparar para ser um empreendedor*.Brasília:Agência de Educação para o Desenvolvimento,2002.

DOLABELA, F. *Oficina do Empreendedor*. A metodologia de ensino que ajuda transformar conhecimento em riqueza. 6.ed.São Paulo:Editora de Cultura,1999.

DOLABELA, F. *Pedagogia empreendedora*. O ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento sustentável.São Paulo:Editora de Cultura,2003.

DOLABELA, F.*O Segredo de Luísa*.Uma idéia, uma paixão e um plano de negócios:como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.14.ed.São Paulo:Editora de Cultura,1999.

DOLABELA,F. *O ensino de empreendedorismo: panorama brasileiro*. Instituto Euvaldo Lodi Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte. Brasília: IEL Nacional, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. Rio de Janeiro : Campus, 2001.

DRUCKER, P. F. *A administração na próxima sociedade*. São Paulo: Nobel, 2002.

DRUCKER, P. F. *Inovação e Espírito Empreendedor*. São Paulo: Pioneira, 1987.

FILION, J. O Empreendedorismo como tema de estudos Superiores. Instituto Euvaldo Lodi Empreendedorismo: Ciência, Técnica e Arte. Brasília: IEL Nacional, 2000.

FILION,L. J. *Empreendedorismo:empreendedores e proprietários de pequenos negócios*.São Paulo:Revista de Administração de Empresas, FGV, v.34,p.05-28,abril/junho 1999.

FRANCO, A. *Por que precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável?* Brasília:Instituto de Política,2000.

- GERBER, M. *Empreender*. São Paulo. Fundamento, 2004.
Global Entrepreneurship Monitor. *Os Sete Países Mais Empreendedores do Mundo*. Disponível em <<http://www.gem.com>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2004.
- GUSTAV, B. *O empreendedor do verde*. São Paulo, Makron /McGraw-Hill,1992.
- HILARIO NETO, G. *Diagnóstico e Análise do Perfil do Empreendedor Joseense*. 2004. 115 p. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté, Taubaté-SP. <http://www.sbaer.uca.edu/Research/1997/ICSB/97ics006.htm>. 1998. Acessado em 03 de abril
- LUMPKIN, G. T. e DESS, G. G. *Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance*. The Academy of Management Review, 1996. v.21, n.1, p.135-172.
- NÓBREGA, C. *Empreendedorismo: os caminhos para alcançar sucesso*. Revista Vencer, São Paulo, , n.56, p.50-56, ano V.
- NUEVO, P. *Empreendiendo el Arte de Crear Empresas y Sus Artistas*. Ediciones Deusto Bilbao, 2001.
- OLIVO, S. *Como entender o mundo dos negócios: o empreendedor, a empresa, o mercado*. 2.ed. Brasília : SEBRAE, 2003.
- PINCHOT III, G. *Intrapreneuring – Por que você não precisa deixar sua empresa para tornar-se um empreendedor*. São Paulo: Editora Harbra Ltda., 1989.
Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- SANTOS, S.A. *Criando Seu Próprio Negócio: Como desenvolver o potencial empreendedor*. Brasília: SEBRAE, 1995.
- SAY, J. P. *Tratado de economia política*. São Paulo. Nova Cultural, 1986.
- SCHUMPETER, J. *Teoria do Desenvolvimento Econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SCARPIM, Eldir Paulo et alli. *O Espírito Empreendedor em Organizações com Orientação para a Responsabilidade Social*. IVEGEPE - Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Curitiba-Pr, Maio, 2005.
- OBSERVATORIO SEBRAE. Boletim estatístico de micro e pequenas empresas. SEBRAE, 1º Setembro 2005, p. 84. Disponível em:
[http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/\\$File/NT000A8E66.pdf](http://www.dce.sebrae.com.br/bte/bte.nsf/03DE0485DB219CDE0325701B004CBD01/$File/NT000A8E66.pdf) . Acesso em Agosto de 2006.
- SEBRAE. *Aprender a Empreender*. Curso pela internet .Disponível em <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 20 de setembro de 2005.
- SEBRAE. *Empretec*. Disponível em <<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em: 10/10/2005.
- SEBRAE. *Guia do Empreendedor*. São Paulo: Disponível em <<http://www.sebraesp.com.br>>.

Acesso em: 21 de setembro de 2005.

SEBRAE. *IPGN – Iniciando um pequeno grande negócio. Curso pela internet*. Disponível em <<http://www.ipgn.iea.com.br>> Acesso em: 05 de abril de 2005.

SIMÕES, K. *Empreendedores: A nova geração de empresários do Brasil – volume 1*. Edição especial da revista “Pequenas Empresas & Grandes Negócios”, São Paulo: Editora Globo, p.7-8, set, 2005.

SMILOR, R. W. *Empreendedorismo e Desenvolvimento de Comunidades*. Presented to a conference on Entrepreneurship as a Community Development Strategy: Opportunities for Community Foundations – April/1997. Kauffman Center for Entrepreneurial Leadership.

TACHIZAWA, T; FARIA, M. *Criação de Novos Negócios*. São Paulo. FGV, 2002.

TIMMONS, J. A. *New venture creation*. 4.ed. Boston : Irwin McGraw-Hill, 1994.

UTIYAMA, C.H.; JACOMINO, D. *Eles geram emprego*. São Paulo, Revista Você S.A, ed.72, p.33-37, jun, 2004.